



I Encontro de Editores de Revistas de Educação das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste

1^o Meeting of education magazines editors of the northeast, north and middle west regions

Nos dias 4 e 5 de agosto de 2005, realizou-se em Natal (RN), o I Encontro de Editores de Revistas de Educação das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Na sua abertura, a profa. Marta Maria de Araújo saudou os presentes, cujo texto escrito está sendo publicado na Seção Documento deste número da Revista Educação em Questão, juntamente com os nomes e os e-mails dos editores presentes, além do *folder* de divulgação.

1. Saudação

Nossas Alvíssaras

192

Ilma Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa, Profa. Maria Bernardete Cordeiro de Sousa, representando o Magnífico Reitor, José Ivonildo do Rêgo; Ilma Presidenta da ANPEd, Betânia Leite Ramalho, prezados editores de Revista de Educação e convidados.

Caros Colegas,

Foi-me dada a incumbência de fazer uma saudação a todos aqui presentes. Para tanto, pensei como poderia saudá-los na abertura dessa I Reunião de Editores de Revistas de Educação, promovida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento e Programa de Pós-Graduação em Educação e a Revista Educação em Questão, com o apoio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste. Enfim, segunda-feira à noite veio-me à idéia de buscar a inspiração em Luís da Câmara Cascudo.



Buscar uma inspiração em Cascudo é, sem dúvida, trazer Cascudo para perto de nós.

Luís da Câmara Cascudo, na apresentação do livro História da Cidade do Natal, conta-nos que no século XIX e início do XX havia em Natal a profissão de Alvissareiro, cuja função foi ocupada no final do século XIX, pelo funcionário público Joaquim Irineu de Vasconcelos. A partir de 1863, o posto de trabalho do Alvissareiro passou a ser a torre da Igreja da Matriz, antes o pátio do Quartel Militar. Qual era o trabalho do nosso Alvissareiro? Mirar, mirar o horizonte longínquo para hastear uma bandeira sempre que avistasse um navio longe adentrado o mar do Rio Grande do Norte. Adentrando pelo lado norte, devia o Alvissareiro hastear uma bandeira azul. Do lado sul, hastear uma bandeira encarnada.

Portanto, todos que aqui chegavam – marinheiros, companhias de teatro, artistas, missões nacionais e internacionais, tripulantes de navios cargueiros e passageiros ilustres – eram saudados com a expressão – Nossas Alvíssaras e Nossas Alvíssaras à Natal – cidade, segundo Cascudo, sem problemas, pois a Padroeira Nossa Senhora da Apresentação não permite o nascimento, tanto para aqueles que aqui moram quanto para aqueles que aqui chegam e partem com saudades...

Apesar da cidade não ter mais o nosso Alvissareiro com suas bandeiras azul e encarnada, mas com ele aprendemos a desejar – Nossas Alvíssaras – para todos que aqui chegam e depois partem, deixando saudades.

A todos os colegas das regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste e os professores que ministrarão os módulos, Nossas Alvíssaras, a I Reunião de Editores de Revista de Educação em Natal, terra de Câmara Cascudo e de todos nós.

Marta Maria de Araújo
Editora Responsável da Revista Educação em Questão